

Tavares, filho de Floriano Vítor Tavares Faleiro e de Maria da Graça Esteves Tavares, natural de Faro, Sé, Faro, de nacionalidade portuguesa, nascido em 24 de Julho de 1960, solteiro, profissão, condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis titular da identificação fiscal n.º 196506581, titular do bilhete de identidade n.º 51168, segurança social n.º 120227728, com domicílio na Praceta João Santarém, 1, 3.º-A, (ou 1, 3.º esquerdo), 2835-218 Vale da Amoreira, 27 de Janeiro de 2003, condenado em 120 dias de multa à taxa diária de 3,50 euros, perfazendo o montante de 420 euros, a que corresponde 80 dias de prisão subsidiária, transitado em julgado em 27 de Janeiro de 2003, pela prática de um crime de condução sem habilitação legal, previsto e punido pelo artigo 3.º, n.ºs 1 e 2 do Decreto-Lei n.º 2/98, de 3 de Janeiro, com referência ao artigo 121.º, n.º 1 do Código Estrada., praticado em 23 de Junho de 2001, foi o mesmo declarado contumaz, em 7 de Setembro de 2006, nos termos dos artigos 335.º, 337.º e 476.º, todos do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do artigo 320.º do Código de Processo Penal, a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido, após esta declaração e a proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas.

9 de Julho de 2007. — A Juíza de Direito, *Maria da Conceição Miranda*. — A Escrivã-Adjunta, *Teresa Martins*.

Anúncio n.º 5630-ZE/2007

A Dr.ª Maria da Conceição Miranda, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Setúbal, faz saber que, no processo abreviado, n.º 681/03.3GTSTB, pendente neste Tribunal contra o arguido Tartiu Grigore, filho de Grigor e de Irina, natural da Roménia, de nacionalidade romena, nascido em 27 de Novembro de 1980, solteiro, jardineiro, passaporte n.º Gn664704, com domicílio em Aceiro António Marreo, Cci 22403, Carregueira, 2955 Pinhal Novo, por se encontrar acusado da prática de um crime de condução sem habilitação legal, previsto e punido pelo artigo 3.º, n.ºs 1 e 2 do Decreto-Lei n.º 2/98, praticado em 3 de Outubro de 2003 e um crime de desobediência, previsto e punido pelo artigo 348.º, n.º 1, alínea a), do Código Penal, praticado em 3 de Outubro de 2003, foi o mesmo declarado contumaz, em 6 de Setembro de 2006, nos termos do artigo 335.º do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do artigo 320.º do Código de Processo Penal, a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido, após esta declaração e a proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas.

9 de Julho de 2007. — A Juíza de Direito, *Maria da Conceição Miranda*. — A Escrivã-Adjunta, *Teresa Martins*.

Anúncio n.º 5630-ZF/2007

A Dr.ª Maria da Conceição Miranda, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Setúbal, faz saber que no processo sumário (artigo 381.º Código de Processo Penal) n.º 139/03.0PTSTB, pendente neste Tribunal contra o arguido Luciano Henrique Martins Santos, filho de Adalton Ângelo dos Santos e de Flordinice Vitalino Martins, de nacionalidade brasileira, nascido em 30 de Janeiro de 1974, casado, passaporte n.º CK-378844, com domicílio na Rua Pulido Valente, 4, 1.º direito, 2900 Setúbal, o qual foi, em 12 de Maio de 2003, condenado em 100 dias de multa à taxa diária de dois euros, ou seja vai o arguido condenado na pena de 200 euros, e, caso não proceda ao pagamento voluntário da multa ou o Ministério Público não a execute, em 66 dias de prisão subsidiária, transitado em julgado em 28 de Maio de 2003, pela prática de um crime de condução sem habilitação legal, previsto e punido pelo artigo 3.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 2/98, de 3 de Janeiro, praticado em 6 de Maio de 2003, foi o mesmo declarado contumaz, em 7 de Setembro de 2006, nos termos dos artigos 335.º, 337.º e 476.º, todos do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos

termos do artigo 320.º do Código de Processo Penal, a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido, após esta declaração e a proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas.

10 de Julho de 2007. — A Juíza de Direito, *Maria da Conceição Miranda*. — A Escrivã-Adjunta, *Teresa Martins*.

Anúncio n.º 5630-ZG/2007

A Dr.ª Maria da Conceição Miranda, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Setúbal, faz saber que, no processo comum (tribunal singular), n.º 1545/03.6TASTB, pendente neste Tribunal contra o arguido Valery Prokopchuc, filho de desconhecido e de desconhecido, natural de Ucrânia, de nacionalidade ucraniana, nascido em 8 de Agosto de 1978, solteiro, jardineiro, passaporte n.º AM 125663, com domicílio na Rua Mana Quinta Rosário, 2925 Vendas de Azeitão, por se encontrar acusado da prática de um crime de desobediência, previsto e punido pelo artigo 348.º do Código Penal, praticado em 25 de Setembro de 2002, foi o mesmo declarado contumaz, em 20 de Abril de 2006, nos termos do artigo 335.º do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do artigo 320.º do Código de Processo Penal, a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido, após esta declaração e a proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas.

11 de Julho de 2007. — A Juíza de Direito, *Maria da Conceição Miranda*. — A Escrivã-Adjunta, *Teresa Martins*.

Anúncio n.º 5630-ZH/2007

A Dr.ª Maria da Conceição Miranda, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Setúbal, faz saber que, no processo comum (tribunal singular), n.º 1884/06.4TBSTB, pendente neste Tribunal contra o arguido João Manuel Gonçalves Mesquita, filho de Francisco Lopes Mesquita e de Celeste dos Anjos Pacheco Gonçalves Mesquita, natural de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, de nacionalidade portuguesa, nascido em 25 de Julho de 1959, solteiro, titular do bilhete de identidade n.º 4713504, com domicílio na Rua da Pacheca, 475, 2890 Alcochete, por se encontrar acusado da prática de um crime de jogo fraudulento, previsto e punido pelo Decreto-Lei n.º 422/89, de 2 de Dezembro, praticado em 06 de Setembro de 2001, foi o mesmo declarado contumaz, em 19 de Abril de 2006, nos termos do artigo 335.º do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do artigo 320.º do Código de Processo Penal, a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido, após esta declaração e a proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas.

11 de Julho de 2007. — A Juíza de Direito, *Maria da Conceição Miranda*. — A Escrivã-Adjunta, *Teresa Martins*.

Anúncio n.º 5630-ZI/2007

A Dr.ª Maria da Conceição Miranda, juíza de direito do 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Comarca de Setúbal, faz saber que, no processo comum (tribunal singular), n.º 227/03.3PCSTB, pendente neste Tribunal contra o arguido Paulo Sérgio Gonçalves Mendes, filho de João Mendes e de Natália Gonçalves Furtado, natural de Palmela, Palmela, de nacionalidade portuguesa, nascido em 21 de Maio de 1980, solteiro, titular do bilhete de identidade n.º 11667850, com domicílio na Rua do Moinho, 6, 2.º-C, 2910 Setúbal, por se encontrar acusado da prática de um crime de desobediência, previsto e punido pelo artigo 348.º do Código Penal, praticado em 28 de Novembro de 2002, foi o mesmo declarado contumaz, em 6 de Junho de 2006, nos termos do artigo 335.º do Código de Processo Penal. A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do arguido em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos: a suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do artigo 320.º